



**“Foi difícil no começo, já que grandes empresas não acreditavam na possibilidade de recuperação e chegaram a negar apoio. Hoje a situação é outra”**

Alberto Mourão, prefeito de Praia Grande, lembrando as dificuldades de fazer obras de urbanização e infraestrutura na orla do município

# Urbanização da orla gera expansão

Crescimento atual da cidade começou a ser moldado com investimentos na região praiana, ainda no começo da década de 1990

DA REDAÇÃO

O ritmo de expansão da cidade que mais cresceu na última década começou a ser moldado nos anos de 1990. Uma nova imagem de Praia Grande surgiu com a reestruturação da orla, que foi primordial para atrair investimentos à Cidade. Em pouco tempo, o município reverteu a (má) fama de “praia dos farofeiros” (termo pejorativo atribuído aos turistas de único dia) para uma das principais rotas de visitação do Estado.

Para chegar ao grau de desenvolvimento atual, uma iniciativa foi necessária: escolher o local exato para intervenções com visão no futuro. Com pouco recurso em caixa, o prefeito Alberto Mourão, em sua primeira passagem no Executivo praiagrandense, apostou na urbanização da orla, o que foi alvo de críticas à época. Pouco mais de duas décadas depois, o empenho revelou-se projeto inovador e o pontapé inicial para o fomento do turismo e comércio na Cidade.

“Lembro-me que os recursos eram limitados. O valor que tinha dava apenas para investir na reurbanização da orla ou em parte do que chamavam de terceira zona. Não conseguiríamos realizar obras em todos os bairros. Aos poucos recuperamos a autoestima do morador e a atenção dos turistas”, diz Mourão. Com maior número de visitação, o município foi, gradativamente, recuperando a economia, o crescimento, a credibilidade dos contribuintes e investidores.

Hoje, Praia Grande é a quarta cidade com maior orçamento público – atrás de Santos, Cubatão e Guarujá, respectivamente – da região. E faz parte



ROGÉRIO SOARES

A concorrida orla de Praia Grande era tomada por turistas de um dia, que não traziam recursos à cidade; hoje, a área recebe inúmeros empreiteiros interessados em construir

do seletivo grupo de municípios paulistas com receitas superiores a R\$ 1 bilhão. Curiosamente, ultrapassou a arrecadação de São Vicente, a qual foi distrito até sua emancipação, em 1967. “Foi difícil no começo, já que grandes empresas não acreditavam na possibilidade de recuperação e chegaram a negar apoio”, lembra o prefeito.

A reforma da orla só saiu do papel graças a um pacto que uniu construtores, comerciantes e outros segmentos da sociedade, que investiram no trecho

## Nova iluminação

**Os investimentos na orla seguem em alta. Em novembro, o calçadão entre a orla dos bairros Canto do Forte e Boqueirão recebeu o piloto da nova iluminação do**

piloto da urbanização da orla, no Jardim Guilhermina. Com isso, Praia Grande começou a ter um novo cartão-postal. Ho-

**je, são 22,5 km de ciclovia à beira-mar que compõem o cenário envolvido por quiosques, coqueiros e, claro, o mar.**

## A TRANSFORMAÇÃO

Mourão vê que enfrentar as críticas e planejar Praia Grande para o crescimento ordenado foi uma de suas grandes iniciativas. “Em 1993 (primeiro ano de governo), a Cidade não tinha 20% de ruas pavimentadas. Maior parte das ruas pavimentadas passou por projetos elaborados pela equipe da Prefeitura. Não foi fácil, tivemos que obter recursos. Fico feliz porque sei que neste governo entregarei 99% de ruas pavimentadas”.

De acordo com levantamento da Secretaria de Planejamento (Seplan), Praia Grande conta atualmente com 805 quilômetros de vias abertas. Em 1992, eram 24 escolas. Atualmente, são 64 unidades municipais de ensino, o que representa um crescimento de 166%.

São mais de 47 mil alunos matriculados. No ano passado, o Município investiu 23% do orçamento municipal em saúde, acima dos 15% exigidos pela Constituição.

## Via Expressa Sul reduz acidentes

DA REDAÇÃO

Um dos mais importantes corredores viários da Baixada Santista, a Expressa Sul foi além de uma obra urbanística. Os 20 quilômetros de avenida possibilitaram a integração total da Cidade por meio de uma via rápida e segura aos pedestres, ciclistas e motoristas. O antigo acesso 291 da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, como o trajeto era conhecido no passado, é apontada como fomento à economia local.

Idealizada e implantada em etapas, a via foi totalmente concluída em 2007. O projeto incluiu 22 passagens sob a pista (passagens em desnível), cujo montante para execução das intervenções se deu pela totalidade com verba municipal, que depois foi repassado pelo governo estadual.

As mudanças foram inúmeras: além da queda no número de acidentes e da integração entre os diversos bairros – o que permitiu a elevação na condição de cidadania dos moradores – a obra reduziu enchentes e alagamentos, incentivou o uso de bicicletas e melhorou a ligação de toda a região com o Sul do País. “A estrada não criava atrativo, não tinha uma identidade, não atraía a pessoa a entrar na Cidade. Existiam



ROGÉRIO SOARES

A rodovia, concluída em 2007, facilitou o acesso ao município

lombadas a cada 200 metros, que não alcançavam os acostamentos e causavam atropelamentos, além de que as pessoas se arriscavam atravessando a chamada pista, que isolava os bairros mais residenciais dos mais próximos à praia”, lembra o prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão.

Segundo o prefeito, um dos objetivos alcançados foi justamente de integrar esses bairros. “A discussão foi além de urbanizar, pensamos a médio e longo prazo, não foi somente fazer uma rodovia, mas discuti-

mos os benefícios social, econômico e de redução de riscos ao cidadão. Criamos uma barreira física para disciplinar a travessia dos pedestres, que são os canais dos dois lados, fazendo também as passagens em desnível e viadutos”.

Recentemente, o Departamento de Estradas de Rodagens (DER) concluiu obras e serviços de recuperação da pista, com implantação de barreira tipo New Jersey, sinalização e melhorias do acesso a Praia Grande (SPA-291/55 do km 0,50 ao km 11,0).

## Mais rapidez na entrada da cidade

DA REDAÇÃO

Melhorar a fluidez do trânsito na entrada e saída de Praia Grande. O objetivo está presente na remodelação da Avenida Ayrton Senna da Silva, que eliminará os semáforos e permitirá o acesso direto ao complexo viário. As intervenções no local já chegaram à segunda etapa do projeto.

No trecho final da Ponte Esmeraldo Tarquínio (popularmente conhecida como Ponte do Mar Pequeno), está em construção uma passagem inferior que permitirá o acesso direto ao complexo viário Ayrton Senna. O equipamento vai eliminar o último semáforo no trecho praiagrandense, que disciplina o fluxo ao bairro Japuí, em São Vicente.

Com aproximadamente 268 metros no total, a passagem inferior terá duas faixas de rolamento (3,5 m cada) para veículos e contará com passagem coberta com cerca de 70 metros de extensão e 4,5 metros de altura, o que permitirá o tráfego de ônibus. O complexo deve ser finalizado em 2016.

Em novembro foi realizada a remoção de interferências como a adutora da Sabesp; no mês seguinte, começaram as etapas para a construção das paredes da passagem infe-



NIRLEY SENA

Obra eliminará os semáforos no começo da Avenida Ayrton Senna

rior. Mourão explica que, quando pronta, a obra permitirá a eliminação dos semáforos na Avenida Ayrton Senna, oferecendo mais segurança no trânsito e uma fluidez maior no tráfego de veículos tanto para os que seguem no sentido Litoral Sul como os que vão em direção à Rodovia

dos Imigrantes.

O novo sistema viário ainda vai melhorar o acesso e facilitar a locomoção para o Japuí, bairro de São Vicente, limítrofe com Praia Grande. A remodelação da via teve início em 2011, com a demolição do antigo portal de entrada da Cidade.